

TÍTULO: BARREIRAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA VISÃO DO MÉDICO GENERALISTA

Lívia Holanda Maia Cavalcanti
Emilly Fernandes Garcia Landeiro
Isabella Maria Silva Monteiro
Carla Barbosa Brandão

Universidade Estadual do Ceará, Quixeramobim - Ceará

OBJETIVOS: Mapear as evidências existentes na literatura sobre as barreiras encontradas pelos médicos para o cuidado em saúde mental na atenção primária.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre a produção científica a respeito das barreiras para cuidado em saúde mental na atenção básica sob a perspectiva de médicos generalistas. Realizou-se a busca na base de dados PUBMED com os seguintes descritores: “mental health” OR “mental disorders” AND “general practitioners”. Os critérios de inclusão foram artigos que contemplassem o objetivo da pesquisa, publicados em língua portuguesa ou inglesa e com textos completos disponíveis. Foram excluídos artigos que versavam sobre saúde mental dos médicos ou que não discriminavam a opinião dos médicos distintamente do restante da equipe.

RESULTADOS: A busca primária captou 68 referências. Destas 8 satisfizeram os critérios de inclusão e compuseram a presente revisão. As barreiras elencadas nos artigos foram: Carência na capacitação e no treinamento no período de formação profissional acerca dos cuidados em saúde mental, causando a falta de experiência e baixa confiança nos médicos generalistas; Falta de tempo, devido à rigidez no sistema de gestão, durante as consultas para escutar os pacientes, prejudicando o atendimento e o tratamento; Persistência do modelo biomédico e patológico com características individualistas e curativas, negligenciando os aspectos psicológicos e fazendo o encaminhamento do paciente para um especialista em saúde mental; Falta de apoio da família e da comunidade na adesão dos tratamentos de transtornos psiquiátricos na atenção básica; Estigma associado às doenças mentais, principalmente as mais graves, que prejudica a relação médico-paciente e dificulta a aceitação no diagnóstico; Dificuldade do médico generalista em estabelecer uma discussão aberta com os pacientes sobre suas preferências de cuidados e autonomia, por considerarem que eles buscavam um maior controle sobre o tratamento do que eram capazes ou queriam ter.

CONCLUSÃO: Considerando que grande parte dos problemas de saúde mental devem ser tratados na atenção básica, os resultados dessa revisão apontam para a necessidade de uma melhor qualificação dos médicos generalistas, para que possam estar aptos a prover um cuidado ampliado, qualificado, integral e interdisciplinar.